

Título: Mulheres para cá, homens para lá e a criançada para o morro

Lembro-me, como se fosse ontem, do meu tempo de criança em minha linda Luís Alves, quando chegava a noite da véspera da Páscoa. Todos nós, eu e meus irmãos ansiosos pelo dia que iria chegar. Só ficávamos olhando o relógio e os minutos que não passavam. Quando chegava a hora de ir dormir, ninguém dormia direito por causa da ansiedade de chegar o dia tão esperado, como se fosse um sonho.

À noite, era aquele silêncio, silêncio de expectativa. Acordavam de manhã cedo, saíam do quarto e iam espiar a mesa, que estava linda, só esperando cada um se sentar em seu lugarzinho. Em cada lugar, havia um ovo pintado e um pedaço de cuca, que era um tipo de bolo. Já íamos todos sentar, mas cada um lembrou que tinha que ajudar a tratar os animais, como era de costume na época. Iamos em fila para o rancho e o pai dava um servicinho para cada um, observando sempre o tamanho e a capacidade do "rapaz-pequeno" que era como se chamavam as crianças daqui. Um tratava os peixes, outro as galinhas, outro os bois e as vacas. Era tudo numa folia, felicidade, pois já sabiam como ia ser o dia. Todos estavam com um sorriso lindo, parecendo uma pequena flor se abrindo. Em fila novamente voltavam à cozinha para tomar o café. Quando entravam em casa, que era muito grande para caber toda a filharada, iam correndo sentar na mesa e tentar roubar o ovo do irmão, pois ele tinha o ovo de outra cor, mas não adiantava, pois era só olhar para trás e o irmão já olhava meio bravo e ao mesmo tempo rindo, pois sabia que o irmão ou irmã iria devolver o ovo.

Nesse dia, o café da manhã era esse. A manhã passava e cada um ia ajudando a fazer o almoço. Os parentes chegavam bem cedinho, para dar tempo para tudo durante o dia. Na hora do almoço, era aquela mesa cheia como se fosse um jardim de rosas. A criançada ia comer de dois em dois em vários lugares só para não ficar perto dos pais. Assim que o almoço acabava, a mulherada ia lavar a louça, os homens iam descansar e a criançada ia brincar.

Os meninos e as meninas se juntavam lá no pasto que, na verdade, eram os morros. As vargens eram para as plantações de fumo e cana. As crianças pareciam um formigueiro ao ser aberto. Eu e meus amigos pegávamos os carrinhos de madeira que eles mesmos faziam. Cada um tinha o seu, para não arranjar brigas. Alguns iam lá na ponta do morro e os meninos empurravam e lá desciam eles de morro abaixo. Era uma felicidade e tanta, passar a tarde brincando, debaixo de chuva ou sol, a felicidade continuava. O morro era tomado pelas crianças, parecendo um grande tapete vivo.

Hoje vejo como as coisas mudaram: onde eu brincava de carrinho com os meus amigos no pasto, agora é bananal ou uma linda mata verde. Quando começo a contar os dias de Páscoa, tenho muita saudade, pois era o dia mais feliz para todos. A família toda se juntava e os problemas eram esquecidos, mesmo que era tudo simples, éramos felizes. A lama e os carrinhos eram como nossa segunda família.

Todo domingo era aquela felicidade quando vinha visita. Desses tempos, restam os domingos, os morros e o espírito de criança nos corações de todos os luisalvenses daquela época.

| | | Pontuação máxima | Pontuação do avaliador |
|--------------------------|--------------------------|------------------|------------------------|
| Tema "O lugar onde vivo" | | 1,5 | |
| Adequação ao gênero | Adequação discursiva | 2,0 | |
| | Adequação linguística | 2,0 | |
| | Realização da entrevista | 1,0 | |
| Marcas de autoria | | 2,0 | |
| Convenções da escrita" | | 1,5 | |
| | | Total → | |

Os campos de **Pontuação do avaliador** são de uso da Comissão Julgadora Municipal.